



## OS REFLEXOS NAS ATIVIDADES ECONÔMICAS DE TUBARÃO A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE DESESTATIZAÇÃO EM MEADOS DE 1980

*Agostinho Schneiders<sup>1</sup>*

### **RESUMO:**

Analisar as múltiplas funções econômicas decorrentes dos diversos tipos de combinações que se manifestaram sobre o espaço local e regional após a implantação do Programa Nacional de Desestatização em meados de 1980. Em relação às bases metodológicas da investigação, a proposta é esboçada em dois níveis operacionais, variando em maior ou menor grau as operações de identificação, caracterização, classificação e análise, considerando-se apresentar dentro de uma perspectiva histórica e geográfica a formação socioespacial de Tubarão. Esta investigação somente foi possível a partir de uma abordagem interdisciplinar, na qual se buscou o tempo todo apreender o *modus operandi* em relação a sua evolução e na formação socioespacial. A análise geográfica deve investigar como uma mesma forma de produzir se concretiza em parcelas específicas de um país, associando a nova dinâmica às condições pré-existentes. Os resultados da pesquisa demonstraram que os reflexos nas atividades relacionadas ao setor privado em Tubarão, assim como em outros lugares e regiões a partir da implantação das políticas neoliberais foram de difícil absorção. O parque cerâmico foi um dos que mais sentiu os efeitos dessa mudança, apesar de seu adiantado estágio de desenvolvimento, uma característica deste na região sul do Brasil.

**Palavras-chave:** formação socioespacial; políticas neoliberais; novas atividades econômicas.

### **ABSTRACT**

**THE REFLEXES IN THE ECONOMICAL ACTIVITIES OF TUBARAO FROM THE  
ESTABLISHMENT OF THE NATIONAL PROGRAM OF DENATIONALISATION IN  
THE MID 80'S**

---

<sup>1</sup> Doutor em Geografia na área de Desenvolvimento Regional e Urbano pela UFSC e professor da UNISUL.

To analyze the multiple economical functions deriving from many types of combinations that manifested themselves over the local and regional space after the establishment of the National Program of Denationalization in the mid 80's. Regarding the methodological bases of investigation, the proposal presents itself in two different operational levels, varying between major and minor degrees the operations of identification, characterization, classification and analysis, considering presenting within a historical and geographical perspective the social-spatial formation of Tubarão. This investigation became possible due to an interdisciplinary approach in which at all times a focus on apprehending the *modus operandi* in relation to its evolution and social-spatial formation was maintained. The geographical analysis shall investigate how it is that a similar production way takes hold in specific parts of a country, associating the new dynamics to pre-existing conditions. The results of the research have demonstrated that the repercussions in the activities regarding the private sector in Tubarão, as well as in other places and regions, from the moment of the establishment of the neoliberal policies, were hard to absorb. The ceramic park was one of the branches that felt more severely these changes, even though it is highly developed, one of its characteristics in the south region of Brazil.

**Key words:** social-spatial formation, neoliberal policies, new economic activities.

## 1 INTRODUÇÃO

A formação econômica e social do Brasil deu-se paralelamente à transformação da natureza em campos, cidades, áreas agrícolas, estradas, *shoppings centers*, etc. Essas obras do homem, construídas em épocas diferentes, identificam como ele se relaciona com o meio em que vive e como organiza e reorganiza o seu espaço, o qual é modificado a partir de suas necessidades básicas: fome, sede, frio e habitação.

A demonstração objetiva da complexidade sobre as condições de evolução da indústria no Brasil, desvendar o significado do diverso, do local com sua riqueza de determinações, sem recorrer à postura de enquadramento da realidade em uma “fôrma homogenizadora”<sup>2</sup>, torna-se ainda mais importante. Rangel (1981), através da sua teoria, prova-nos que a formação social brasileira evolui carregada de múltiplas combinações, de articulações entre diferentes modos de produção e, dentro destes, de diferentes estágios, produzindo também diferentes espaços diferenciados, cujas especificidades merecem ser analisadas.

---

<sup>2</sup> Para mais informações sobre a fôrma homogenizadora, consultar Kuhn (1987).

Para Mamigonian (2003), há necessidade de conhecer melhor os diversos tipos de combinações que se manifestaram sobre o espaço regional e, em especial no município de Tubarão, bem como seu nível de organização, seu grau de integração e de complexidade. Constitui-se objeto de análise deste estudo, compreender o dinamismo de uma combinação, seu alcance, seu crescimento em detrimento das combinações vizinhas e, por último, sua própria degenerescência.

A análise realizada teve uma preocupação com a totalidade, abarcando, como recomenda Mamigonian, num primeiro nível, a participação dos fenômenos naturais na vida humana – de mudanças lentas – sobre outro nível, as atuações das estruturas econômico-sociais e, num nível mais elevado, os acontecimentos políticos e eventos em geral. Esta investigação somente foi possível a partir de uma abordagem interdisciplinar, na qual se busca o tempo todo apreender o *modus operandi* em relação a sua evolução e na formação sócio-espacial de Tubarão.

## **2 FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL DE TUBARÃO E REGIÃO**

### **2.1 COMPOSIÇÕES DAS FORÇAS POLÍTICAS**

O povoamento de Tubarão iniciou na última etapa da Era Brasil Colônia, sob o regime monárquico, despontando logo após a Independência que instaurou o Império. Nascia com duas freguesias: a da Nossa Senhora da Piedade de Tubarão e a de Nossa Senhora Mãe dos Homens de Araranguá. A sustentação política do Império baseava-se nos grandes proprietários de terras e comerciantes que se constituíram na classe dominante, organizando-se no II Reinado (1840-1889) em dois partidos: o Conservador e o Liberal, que representavam duas facções dentro das referidas classes dirigentes.

A micro-oligarquia Collaço, do Partido Conservador, mantinha-se no comando do município mesmo nos períodos em que o gabinete dos ministros estava sob o controle dos Liberais. Já, a partir da primeira eleição local, com a vitória do Coronel Luiz Martins Collaço<sup>3</sup>, do Partido Conservador, que derrotou João da Silva Medeiros,

---

<sup>3</sup>Exercia a função de juiz municipal, coronel da Guarda Nacional, era comendador do império e procurador das Altezas Imperiais, a Princesa Isabel e o Conde D'EU. Formou um forte esquema político que dirigiu os destinos de Tubarão durante aproximadamente 50 anos.

do Partido Liberal. O primeiro liderava o Conservador, dirigindo indiretamente a administração municipal e os cargos de outras esferas administrativas, mantendo seus sucessores até o fim de 1922.

O maior expoente da oligarquia paroquial a que nos referimos, no entanto, foi o coronel João Cabral de Mello (mecanismo político em voga em todo território nacional nos tempos da República Velha), genro do patriarca Luiz Martins Collaço, que governou o município durante 23 anos, falecendo no poder, em 1910. Assumiu o comando político e a administração municipal seu cunhado João Luiz Collaço, que permaneceu até 1922. A partir de 1904, a oposição era liderada por Acácio Moreira e pelo capitão Bernardino Pinto Sampaio.

Os desdobramentos no Estado de Santa Catarina e em Tubarão<sup>4</sup> se operaram novamente obedecendo aos comandos de uma força política que não estava isolada, enquadrava-se nas manobras e acordos de um comando superior que lhe dava respaldo. As eleições eram controladas pela oligarquia representada pela cúpula do Partido Republicano Catarinense (PRC) e liderada por Hercílio Luz e Lauro Muller, que se tornaram posteriormente governadores do Estado. Esta cúpula escolhia os que deveriam ser eleitos em todas as esferas do governo, utilizavam artifícios pouco convencionais para garantir a eleição dos seus e impediam ou anulavam os votos dos adversários<sup>5</sup>.

Ao que tudo indica, quem também não estava satisfeito com essa forma de arranjos na política local, foi o empresário Henrique Lage e a plêiade de técnicos e auxiliares, envolvidos com as atividades da Companhia Brasileira Carbonífera de Araranguá (CBCA), com sede no Rio de Janeiro. O Superintendente na época, João Luiz Collaço juntamente com o apoio do seu clã partidário, firma contrato e consegue atrair a CBCA para instalação de uma usina com a infraestrutura necessária para Tubarão. Para Zumblick (197?, p. 222), “Desataria ele, à custa de arrojo digno de menção, o nó górdio que travava o nosso progresso [...]”, pensando a cidade a viver um grande instante, uma nova fisionomia, diferente e moderna.

---

<sup>4</sup> Com a Constituição Estadual de 1892, cria-se o cargo eletivo de Superintendente, o chefe do poder executivo nos moldes da atualidade ficando com o Coronel João Cabral de Mello, genro do Coronel Collaço.

<sup>5</sup> O expediente mais usado era o “Bico de Pena”, assim conhecido por haver um “escriba” que assinalava o livro de presença no lugar do ausente ou eleitor suspenso a quem lhe comunicava o dia errado da eleição (VÉTTORETTI, 1992).

Observamos que qualquer mudança na estrutura política do município sempre passava pelo crivo de “figuras” carimbadas do cenário local, que mantinham suas ligações e domínios sobre o conjunto da sociedade tubaronense. A forma de agir (*modus operandi*) da classe política pouco mudou desde o século XIX, privilegiando os interesses particulares e partidários, não atendendo as grandes aspirações da população de Tubarão e região.

Para o historiador Vettoretti (1992), as lideranças novas eram “podadas” pelo grupo mais antigo, formado pelas mais “hábeis raposas políticas” do poder econômico, dos detentores dos postos-chave da administração, dos figurões. Estes grupos apresentavam acirradas adversidades até dentro da mesma ala, quer seja da ex-UDN, como do ex-PSD. As consequências foram extremamente negativas e desenvolveram um hábito no eleitorado tubaronense pela preferência aos candidatos de outras cidades. As raízes deste, segundo o historiador, estão no sistema da cúpula política em torno de grupos fortes, com tendências diferenciadas, que mantiveram até a década de 1980, somado ao desencanto com os candidatos locais. Ainda é possível observar resquícios de grupos que exercem influências, devido à fraca atuação dos diretórios o que não parece ser uma exclusividade do cenário político tubaronense.

Analisar e identificar os desdobramentos da acumulação (atividades carboníferas), associada à presença de pequenas iniciativas locais - num primeiro momento – aliado a presença forte do Estado, por meio de linhas de crédito, permite o surgimento de outras atividades que em um curto espaço de tempo conseguem se inserir no mercado local e nacional de forma vigorosa é a tarefa que cabe ao pesquisador na etapa seguinte da pesquisa.

## 2.2 DE 1991 ATÉ 2010: UMA NOVA REALIDADE

É notório a importância das atividades carboníferas para a economia sul catarinense, com destaque para as cidades polo de Criciúma e Tubarão. O final da década de 1980 e início da década de 1990 marcam o fim de um período no seu processo de acumulação, como atividade principal nas respectivas cidades. Este, porém não é um fato isolado. Está inserido num contexto maior, de macro periodizações que não podem servir de “camisa de força”, é elaborada a partir da

definição de critérios de seleção do tema, que aqui engloba especificamente questões pertinentes à história econômica regional.

Goularti Filho (2002), em “**Formação econômica de Santa Catarina**”, afirma que uma periodização da formação econômica do Estado de Santa Catarina, necessariamente deverá ter como referência marcos da formação econômica do Brasil, pois este é uma unidade subnacional dentro de um sistema nacional.

Os anos de 1970 e 1980, em escala global, marcam o início de um processo de mudanças quanto aos novos princípios que nortearão o modelo capitalista denominado de neoliberalismo. Observando a hierarquização deste, o Brasil e conseqüentemente Santa Catarina entram em um novo período que provocará alterações significativas no sistema produtivo. Em âmbito nacional, no início dos anos de 1990, cria-se o Programa Nacional de Desestatização, através da Lei 8.031/90, no qual a economia brasileira teve seu escopo ampliado de forma significativa, entrando para a agenda das reformas econômicas iniciadas em 1990 provocando uma reestruturação efetiva do Estado brasileiro.

Com esse Programa visava-se eliminar a inflação crônica e retomar o crescimento do país por meio de reformas estruturais obtidas a partir da abertura comercial e financeira, transferindo dessa forma os ativos públicos para o controle do capital privado. Reduzir a dívida pública, retomar os investimentos, modernizar o parque industrial, concentrar os esforços em atividades fundamentais (educação, saúde e segurança) bem como democratizar a propriedade do capital das empresas nacionais, figuravam entre as estratégias desse (BÉRZIN, 2005).

Os anos de 1980 e 1990, principalmente, caracterizam-se pela implantação de um conjunto de medidas onde a participação do Estado na economia foi execrada e, este culpado por todas as mazelas na época, pela sua incompetência quanto ao gerenciamento dos negócios. Menos de três décadas após a crise da dívida externa e as políticas liberais que se seguiram à estabilização dos anos 90, conforme Belluzzo e Almeida (2012), “[...] encerraram uma longa trajetória de crescimento industrial e criaram as bases para o retrocesso da indústria de transformação. A participação da indústria no PIB caiu de 35,8% em 1984 para 15,3% em 2011.”

O modelo adotado desde os anos 1990, a pretexto de estimular a competitividade da indústria, realizou a operação contrária. Desalentou as exportações de manufaturados e favoreceram as importações predatórias, filhas

diletas do câmbio valorizado, dos custos elevados dos insumos de uso generalizado e de um sistema tributário irracional. Esses foram os principais pontos apontados pelos inúmeros empresários e industriais entrevistados ao longo dos últimos meses, para a realização deste estudo, como obstáculos de suas atividades assim como a expansão dos seus negócios.

O sul de Santa Catarina, especialmente Tubarão e todo complexo carbonífero foi atingido de forma intensa com essas medidas de cunho neoliberal introduzidas de forma abrupta pelos governos dos ex-presidentes Fernando Collor e Fernando Henrique. Compreender a conexão existente entre o processo capitalista global independente da fase com as particularidades da área objeto deste estudo para esse período delimitado é de fundamental importância.

Dado a importância do complexo Jorge Lacerda para a economia dos municípios de Tubarão e Capivari de Baixo é pertinente aprofundar um pouco com dados esse cenário. Até 1988 o ritmo das obras na Unidade VII da Jorge Lacerda, manteve-se acelerado, começando a sentir os cortes orçamentários em todos os investimentos do Estado. Segundo Goularti Filho (2004), “[...] as políticas neoliberais dos anos 1990 atingiram a Jorge Lacerda em duas frentes: 1) atraso na entrega da unidade VII, e 2) privatização.” A cada ano que passava, eram feitos novos cortes, e o prazo de entrega era prorrogado, e quando finalmente estava concluído, o Complexo Jorge Lacerda possuía potência instalada de 862.000 kW.

Santa Catarina, segundo Mamigonian (2011, p. 91) apresenta uma forte regionalização nos ramos industriais o que não impediu que os efeitos da “[...] abertura comercial desastrosa dos anos 90 as empresas das referidas regiões passaram por enormes pressões econômicas tendo sido obrigadas às duras reestruturações, incluindo reespecializações em direção às áreas de mão de obra mais barata.” A partir dessa nova realidade, as iniciativas empresariais incluíram diversificações, tendo havido grande aumento da produção de confecções no Sul do Estado, entre outras.

Não podemos negar a inclusão de Tubarão como área de influência do polo industrial de Criciúma, porém é fundamental destacar que os laços de dependência não são tão fáceis de serem analisados, ou melhor, exigem um pouco mais de atenção para que processos diversos não sejam interpretados de forma homogênea. Compreender como esses processos se manifestaram e quais as

combinações que se concretizaram, bem como quais as externalidades que contribuíram ou que inibiram sua ação.

O baixo desempenho dos pequenos proprietários locais e a forte dependência dos empreendimentos estatais não permitiu que o capital se transformasse em industrial, engendrando uma nova dinâmica regional. Mesmo sendo sede da oficina da EFDTC, as pequenas ferrarias e funilarias que para ela prestavam algum tipo de serviço não se tornaram empresas de porte considerável para formar um pequeno parque metal-mecânico na cidade. Nem mesmo as empreiteiras contratadas pela Eletrosul tinham sede em Tubarão. Ou seja, havia comando, mas não havia dinamismo no pequeno capital industrial local. As raízes do atraso industrial de Tubarão residem na sua formação socioespacial: uma fraca divisão do trabalho e uma acumulação mercantil lenta e pulverizada. Esta formação é uma extensão da formação de Laguna.

A desativação do Lavador de Capivari e da Souza Cruz, além da privatização da EFDTC e a redução dos investimentos para a construção da Unidade VII da Jorge Lacerda, fizeram Tubarão mergulhar numa grave crise econômica nos anos de 1990, ao contrário de Criciúma que, nessa mesma época, aprofundou a diversificação industrial. As atividades industriais mais dinâmicas que existem atualmente em Tubarão são decorrentes da expansão industrial de Criciúma, como, por exemplo, a indústria cerâmica (Itagres e Incocesa – sendo esta última de propriedade do grupo Cecrisa, com sede em Criciúma) e a do vestuário.

Para analisar e compreender a nova realidade sobre o cenário econômico de Tubarão por conta da desativação, abandono e desestruturação de suas principais forças motriz até o final da década de 1980 e início de 1990, é necessário acompanhar via Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), o comportamento do mercado de trabalho entre 1986 e 2009. A partir deste importante instrumento de coleta de dados para o setor é possível verificar quais são as atividades que apresentam um crescimento quantitativo e qualitativo e as diversas formas de complementação entre estas.

Instituído por decreto em 1975, os primeiros dados disponibilizados sobre o número de empregos por atividade econômica de forma sistemática são do ano de 1986, quando o mercado de trabalho local ainda não apresentava nenhuma alteração por causa de mudanças administrativas ou de qualquer outra natureza nos



principais agentes produtivos. A extração e beneficiamento do carvão mineral estavam batendo recordes de produção ano após ano absorvendo parcela significativa de trabalhadores em suas atividades diretas e indireta.

Atividades econômicas consideradas tradicionais no conjunto da economia tubaronense, desde seu princípio, e que não estão diretamente vinculadas com o setor público, continuam liderando o número de pessoas empregadas em Tubarão segundo relatório, no ano de 2009. Em 1986, as atividades de comércio varejista, transportes e comunicações, indústria de produtos minerais não metálicos (cerâmica) e serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, continuaram praticamente estáveis até o final dos anos de 1980 quanto à manutenção e/ou contratação de novos funcionários. Destas, a indústria de produtos cerâmicos minerais não metálicos apresentou perda absoluta de empregos motivada por reestruturações do setor e, principalmente por modernizações nas plantas industriais, uma exigência do mercado cada vez mais competitivo.

A atividade econômica da indústria metalúrgica que em 1986 era a nona colocada em relação ao número de pessoas empregadas em Tubarão foi a que mais sentiu os efeitos dessa nova fase na economia regional e local contrariando aspectos apresentados sobre sua fraca inserção nas atividades relacionadas com o complexo Jorge Lacerda. Importante avaliarmos a natureza dessa atividade, que se caracterizava na época muito mais pela prestação de serviços de manutenção e de reparos do que pela fabricação de máquinas e implementos de largo uso na usina e lavador, principalmente.

Diferente do que observamos hoje ao analisarmos a carteira de produtos e serviços oferecidos por esta, que vai desde modernas máquinas computadorizadas para a indústria cerâmica, equipamentos esportivos e outras atividades industriais dos mercados, nacional e internacional com alto padrão tecnológico e elevado valor agregado. É o que Belluzzo e Almeida (2012) chamam de “[...] o progresso técnico impulsiona a divisão social do trabalho, engendrando diferenciações na estrutura produtiva e promovendo encadeamentos intra e intersetoriais.”

Ainda, nessa linha dos impactos e reflexos nas principais atividades econômicas em Tubarão, merece destaque a indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos. Esta atividade não apresenta nenhuma relação direta com o setor público quanto ao fornecimento de insumos, no entanto, é afetada diretamente pelas

políticas e medidas econômicas de abertura do mercado nacional contidas no bojo do projeto neoliberal. Em 1986, registrava 510 pessoas, ocupando a décima primeira posição no número de pessoas empregadas, aumentando ano após ano este número, chegando em 1989 a 1.056 pessoas empregadas, quando assim como nos principais polos têxteis do Estado e País, entra em profunda recessão, diminuindo significativamente o número de pessoas empregadas, segundo RAIS (2011).

Esta atividade econômica sente os efeitos da retração dos mercados interno e externo (Europa Ocidental e Estados Unidos, apesar do aumento das barreiras protecionistas) para seus produtos de forma intensa a partir da concorrência dos similares de outros países (China, principalmente) que apresentavam vantagens econômicas significativas o que se deveu fundamentalmente para Mamigonian (2011, p. 95) em “[...] decorrência do processo de abertura comercial: a redução de alíquotas de importação de 105% em 1990 para 20% em 1993 e a sobrevalorização cambial com o Plano Real levaram a uma invasão de produtos estrangeiros [...]”.

A indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos de Tubarão vinha numa ascensão contínua desde o início da série história até 1989, quando sentiu fortemente os efeitos da abertura de mercado, conforme descrito por Mamigonian. Nos anos de 1991, 1992 e 1993, a atividade conseguiu se estabilizar quanto ao número de pessoas empregadas, voltando a se expandir no ano de 2004, quando alternou períodos de admissões e demissões até 2009. Para Inácio (2008) estudo realizado sobre a **Indústria têxtil de confecção: implicações sócio-espaciais do município de Tubarão (SC)** corroboram com as observações de Mamigonian, destacando que novas e profundas transformações ocorridas na economia e na política brasileira, tais como: a abertura do mercado interno aos fornecedores externos, iniciada em 1990; a eliminação de entraves burocráticos às importações; a redução das tarifas aduaneiras; valorização do câmbio; políticas de juros elevados; entre outras, ocasionaram o fechamento de muitas empresas e obrigaram o setor a investir fortemente na sua modernização para reduzir custos e poder competir com os produtos importados.

Em Tubarão, esta atividade atualmente é composta por inúmeras pequenas e médias empresas que surgiram a partir de uma acumulação primitiva de capital e, por uma grande empresa, a Beckhauser Indústria e Comércio de Malhas, com mais de 850 funcionários. O complexo têxtil em Tubarão avançou de tal forma que ocupa

a quarta posição em relação ao número de pessoas empregadas, ultrapassando atividades e setores econômicos bem mais antigos, tradicionais e consolidados. A partir da pesquisa realizada junto aos empresários desse segmento bem como ao sindicato da categoria, constatamos que o marco inicial para a implantação de atividades têxteis de confecção, foi a liberação de mão de obra de algum setor da economia, nesse caso, a mão de obra feminina, por influência das atividades carboníferas, constituindo-se o principal marco no processo de implantação da indústria de confecção no município de Tubarão e toda a região.

Diferentemente dos casos anteriores, a Beckhauser Indústria e Comércio de Malhas começou a partir de uma pequena iniciativa do Sr. Estélio Beckhauser em 1970 no município de Braço do Norte (SC) com uma pequena loja de confecções no varejo. Dois anos depois, resolveu expandir seu mercado abrindo um atacado de tecidos planos, comercializados nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul e, em 1978 mudou-se para Tubarão inaugurando uma loja de confecções e tecidos por atacado, porém continuando as atividades da loja em Braço do Norte, no varejo.

Na década de 1990, os proprietários decidem alçar novos voos, quando começam a trabalhar com malhas, fazendo facção de moletom em Brusque e tingimento em Agrolândia para num passo seguinte adquirir dois teares e produzir malha na própria empresa não parando mais o processo de expansão. Em 2000, a Beckhauser adquire a Mar Indústria Têxtil e Tinturaria Ltda., na cidade de Içara, assim iniciando processo de tingimento próprio. No início do ano de 2006, a empresa inicia suas atividades do setor de tinturaria nas instalações da fábrica em Tubarão com capacidade para tingir, em média, 1.000 toneladas/mês. Atualmente, a empresa possui duas lojas, uma localizada em Tubarão e outra em Criciúma.

Quando consideramos o total de pessoas empregadas por atividade econômica no município de Tubarão em 1989, constatamos que ano após ano há um crescimento neste número, totalizando 20.903 pessoas empregadas. Ao observarmos a produção catarinense de carvão mineral, de todos os tipos, constatamos que é justamente nesse período (1985 a 1989) que ocorre a maior extração e beneficiamento junto ao complexo carbonífero da região sul, contemplando diretamente as empresas do setor aqui instaladas e diretamente envolvidas no processo de produção de energia e demais subprodutos do mineral.

Essa ascensão contínua no número de pessoas empregadas é bruscamente interrompida em 1991, quando as consequências da adoção de medidas de desestatização e de abertura do mercado nacional se manifestam de forma clara e direta. São raras as atividades econômicas do município que conseguem manter seu número de empregados, quanto mais, contratar novos. Nesse período são atingidas não apenas empresas públicas, que são grandes empregadoras no município, mas também empresas privadas, como por exemplo, a Souza Cruz que por medidas de reestruturação remaneja suas atividades de entreposto para compra de fumo e revenda de insumos para outras cidades, encerrando definitivamente suas atividades em Tubarão. Somente as atividades econômicas relacionadas à indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares e indústrias diversas desempregaram 411 pessoas de 1998 à 1991. No cômputo total, as empresas fecharam no período entre 1986 a 1991, 3.908 postos de trabalho.

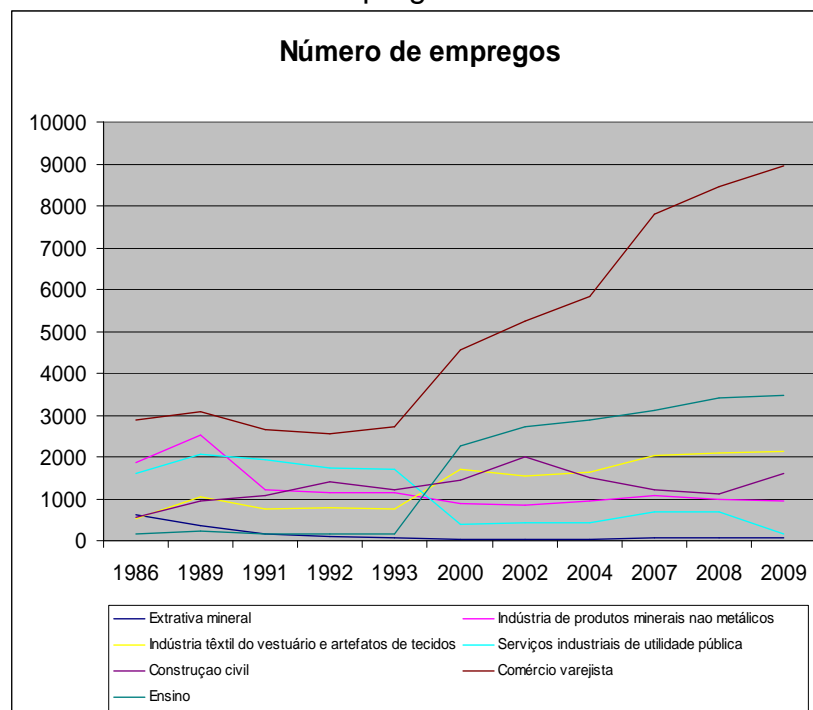
Um setor da atividade econômica pouco expressiva em Tubarão no final da década de 1980 e início da década de 1990 foi o ensino e que passou por uma transformação e evolução significativa ao ponto de em 2009, figurar em segundo lugar quanto ao número de pessoas empregadas. Tradicionalmente a rede de ensino era composta por escolas públicas e privadas que atuavam em todos os níveis, além de uma instituição de ensino superior: a Fundação Educacional do Sul de Santa Catarina (FESSC). A criação dessa instituição está associada diretamente ao encaminhamento de soluções para os problemas regionais ligados principalmente a questões de gerenciamento das atividades produtivas existentes e ao conhecimento do potencial de recursos existentes, o que desempenhou muito bem no princípio, deflagrando um processo de inserção regional muito bem aceito pela comunidade.

Associados ao crescimento da atividade econômica de ensino aparecem às atividades econômicas que se beneficiam amplamente desta pela sua capacidade de formação e prestação de serviços. Serviços médicos, odontológicos e veterinários são um exemplo clássico dessa combinação entre uma instituição que oferece ensino, pesquisa e extensão aliada a prestação de serviços para a comunidade regional bem como para a própria instituição de ensino. A indústria química de produtos farmacêuticos bem como a indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, seguem na mesma linha, beneficiando-se diretamente de cursos ou da estrutura da

universidade. Para Schmitz Neto<sup>6</sup>, na área de saúde, a universidade está engajada num projeto que visa à modernização da rede hospitalar instalado na região da Associação dos Municípios da Região de Laguna (AMUREL) com desconcentração de especialidades e o grau de complexidade mesorregional, tornando-se dessa forma uma referência nesta área no Estado.

Outro projeto audacioso que a universidade está implantando em Tubarão e que vai aproximar ainda mais à comunidade é o Uniparque (NEGÓCIOS DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO DA UNISUL). O empreendimento está aberto a iniciativas e negócios que desenvolvam uma relação colaborativa com a universidade na geração de ciência, tecnologia e inovação. A ideia é contribuir para a promoção do desenvolvimento econômico social da região. O professor Rafael Souza Meyer<sup>7</sup>, explica que para uma empresa estar apta para ingressar no empreendimento precisa preencher três requisitos. “Inovação, empreendedorismo e sinergia com a Universidade”, contribuindo assim para o desenvolvimento da região de Tubarão, por meio de negócios de inovação e empreendedorismo.

Gráfico 1: Número de empregos



<sup>6</sup> Professor Mestre Valter Alves Schmitz Neto, Pró-Reitor de Desenvolvimento e Inovação Institucional na gestão 2010-2014

<sup>7</sup>, Professor Rafael Souza Meyer, coordenador do Uniparque - Negócios de Inovação e Empreendedorismo da Unisul - em Tubarão.

Fonte: Rais (2011), adaptado pelo autor.

A atividade econômica de transportes e comunicações sempre ocupou lugar de relevância na economia do Município com destaque para o setor de transportes que se caracteriza pela presença de vários e fortes grupos através da prestação de serviços a tradicionais empresas da economia regional, desde a época das empresas públicas. O setor sentiu de perto os efeitos das políticas de abertura do mercado nacional no início da década de 1990, quando sofreu uma grande retração no número de pessoas empregadas superando apenas duas décadas depois (2.235) o número de pessoas empregadas no início da contagem (1.871).

A tradição e a força do comércio varejista caminham lado a lado com a história de Tubarão, firmando-se como polo regional na administração pública e no comércio desde sua origem. Desde o princípio deste estudo, este fato é apontado e detalhado com muito destaque pela sua importância na formação socioespacial da região, especialmente no que diz respeito aos municípios de Laguna e Tubarão.

Isoladamente, o comércio varejista responde por 35% da economia local fazendo com que o lojista esteja atento aos impactos, preparando-se não apenas com a modernização do seu negócio, mas com o necessário processo de qualificação, sempre pensando na excelência do atendimento ao seu cliente. Estima-se que a estrutura do comércio tubaronense esteja disponível para uma população média de 300 mil habitantes, de mais de 20 cidades próximas. Na comparação entre os percentuais de Santa Catarina e Tubarão para os setores do comércio e serviços, observamos que há uma ligeira vantagem de Tubarão em relação ao índice estadual.

Para continuar sendo esta locomotiva na economia local os responsáveis pela atividade precisa estar atento às mudanças e oscilações do setor, inovar constantemente e criar oportunidades de interação passa ser uma tendência irreversível. Os efeitos da globalização assim como a modernização, a profissionalização e o bom atendimento são itens considerados fundamentais para fazer frente aos negócios e a competição que o próprio mercado exige. A constante adoção de práticas novas para encarar o mercado e poder sobreviver são características da essência do comércio, considerado como uma atividade dinâmica,

competitiva e que exige constante motivação bem como qualificação e excelência no atendimento.

Diante da nova realidade econômica, ganha força junto aos setores e entidades envolvidas a possibilidade, mesmo que tardiamente, de assumir a responsabilidade de que é necessário investir na industrialização. Para tanto, vários são os fatores que contribuem como localização privilegiada, presença de recursos naturais em grande quantidade além da presença de diversas etnias na sua composição humana, porém estes por si só não são garantia de sucesso e presença de um parque fabril à altura das potencialidades existentes.

Para os especialistas da área econômica e de planejamento, a previsão de que em 30 ou 40 anos o Brasil será a quarta economia do mundo apenas se sustenta com o restabelecimento do papel da indústria e com o adensamento de suas cadeias produtivas. Não existem países cujos cidadãos gozem de alto padrão de vida e pleno acesso a bens e serviços que não contem com indústria sólida, diversificada e com alto grau de inserção em mercados internacionais, conforme estes mesmos estudiosos. Inserir Tubarão e seu entorno neste processo produtivo deve ser uma preocupação não somente de um setor, mas de todos os agentes públicos, privados, organizações de classe, universidades e trabalhadores, beneficiando-se assim com mais qualidade de vida para o conjunto da população.

É preciso avançar mais, reconhecer que a atual cadeia produtiva da indústria local ainda é frágil e que com o seu fortalecimento, alimentará toda a cadeia produtiva com dezenas de engrenagens. A extração e produção do carvão é um exemplo que ilustra bem essa situação no final do século passado da economia de Criciúma, e que para Tubarão, papel semelhante cabe à indústria cerâmica, que por sua vez movimentará o setor de extração de materiais, de serviços, indústrias tecnológicas, empreiteiras, etc., todos presentes e bem estabelecidas em Tubarão.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Constatamos que a mais importante função da teoria nos nossos tempos é a de historicizar a realidade, isto é, a de demonstrar como toda realidade é produto da ação (consciente ou inconsciente) dos homens, revelar como foi produzida, quem a produziu, para desembocar em como pode (e deve) ser desarticulada e reconstruída conforme a

ação consciente dos seres humanos. Compreender o mundo, e especificamente a área objeto deste estudo é, sobretudo, historicizá-lo, entender como ele foi constituído da forma que o conhecemos e como a ação humana reproduz essa realidade para poder captar a forma pela qual é possível desmontar e reconstruir de outra forma essa realidade.

Sobre o povoamento de Tubarão, este é fruto de uma miscigenação de etnias com a predominância de portugueses, brasileiros e africanos com seus descendentes, mantendo a cultura portuguesa inalterada até o último quartel do século XIX, quando aporta no porto de Laguna, a primeira leva de imigrantes italianos, fixando-se na colônia de Azambuja. Por lá permaneceram, praticamente isolados devido à precariedade dos meios de transporte e comunicação, mantendo seus traços culturais preservados por muitos anos.

Desde o princípio até a primeira metade do século XX, as relações e combinações vigentes de todas as ordens eram as mais simples, e conseqüentemente o que se produzia e comercializava não apresentava nenhuma forma de valor agregado. O poder municipal e por extensão os tentáculos do poder estadual, estavam concentrados nas mãos dos antigos donos de sesmarias ou de seus descendentes, dos comerciantes e/ou intermediários e ocupantes dos principais cargos nos serviços públicos existentes na época.

Com a transferência das oficinas e posteriormente o escritório central da Estrada de Ferro Dona Tereza Cristina (EFDTC), juntamente com a construção dos respectivos ramais que ligavam essa aos pontos de exploração do carvão mineral, Tubarão e região envolvida com a produção e beneficiamento do mineral, receberam um grande impulso. Com esta, novos agentes passam a fazer parte do cenário local estabelecido a partir do padrão descrito acima, acrescentando novas demandas e necessidades ainda não existentes. As principais estruturas produtivas e de poder continuam nas mãos do mesmo estrato social estabelecido desde o princípio, porém passa a enfrentar algumas contradições e para as quais começa a preparar novas estratégias, evitando assim sua destituição dos poderes, incorporando novos grupos que representam outros interesses dos seus.

A vinda das empresas para Tubarão, na época representou uma grande oportunidade de empregos assim como geração de renda e de impostos a partir dos fluxos de trabalho e negócios que se estabeleceram em torno dessa estrutura



produtiva. No entendimento de alguns setores da sociedade tubaronense de ontem e de hoje, devidamente identificados ao longo do trabalho, afirmam que representou também uma oportunidade para o que chamaram de empreguismo nestas empresas públicas e de um modelo chamado de “economia de enclave”. Na visão desses, essas empresas sufocaram os pequenos e médios empreendedores que existiam e não permitiram que esses fornecessem suprimentos ou prestação de serviços ao longo da cadeia produtiva (autossuficiente) como aconteceu no complexo metal-mecânico de Joinville, moveleiro no planalto catarinense e alimentar de Chapecó, por exemplo.

A pesquisa de campo realizada junto a empresários de Tubarão aponta para o caminho do meio, ou seja, vários relataram que ganharam muito dinheiro realizando serviços de diversos tipos para estas empresas, principalmente ao longo das décadas de 1960, 1970 e 1980. Alguns empresários incrementaram suas atividades industriais exatamente pelo contato e troca que a prestação de serviços permitiu a estes, especialmente junto ao complexo termoeletrico Jorge Lacerda. O caso da Ferrovia Teresa Cristina, é mais emblemático, pois havia essa autossuficiência nas suas atividades corroborando com as observações dos seus críticos.

Parece-nos, que estamos diante de um campo fértil e que este trabalho não conseguiu esgotar sobre esta e outras temáticas, atribuindo e ou justificando determinados fatos e acontecimentos de acordo com as conveniências ou interesses de estratos sociais específicos. Um grupo de lideranças locais e regionais, formado especialmente por autoridades públicas de plantão estão empenhadas neste momento num novo projeto para a Cidade Azul, qual seja, viabilizar a vinda de grandes empresas multinacionais (Itália e China) para Tubarão o que mantém, de certa forma, muita semelhança com os casos acima analisados. Será que essas empresas vão permitir uma integração maior com as empresas locais quanto ao suprimento de material e prestação de serviços? Quais são os atrativos que motivaram a futura vinda delas?

Tubarão, considerado polo regional entre as décadas de 1940, 1950, 1960 e 1970, concentrava inúmeras empresas estatais perde espaço com a desestatização da economia para outros municípios da região sul-catarinense. Os reflexos dessa perda foram significativos e de difícil assimilação por parte da população tubaronense que estava acostumada e voltada para empregos no setor público,

considerando-se o expressivo número de empresas do setor aqui instaladas. A diversificação na matriz produtiva não se repetiu aqui como em outros municípios da região carbonífera, limitando-se muito mais ao comércio e prestação de serviços.

Atividades produtivas que têm sua origem relacionada a partir da exploração do carvão assumiram o comando no processo de acumulação capitalista na região sul- Catarinense até metade da década de oitenta, quando o setor entrou em “marcha ré”. A gênese de pequenas iniciativas locais e regionais está associada aos desdobramentos dessa acumulação que conseguiu inserir-se rapidamente no mercado estadual e nacional, sendo imprescindível à sua compreensão. Portanto, compreender o dinamismo de uma combinação, seu alcance, seu crescimento em detrimento das combinações vizinhas e, por último, sua própria degenerescência.

O Estado brasileiro era até a década de 1980 o principal agente produtor e fomentador da economia nacional, via industrialização através da montagem da infraestrutura e principalmente dos serviços de utilidade pública, como telefonia e energia elétrica. Coube ao Estado porque, além de o volume de investimentos a ser aplicado ser altíssimo e seu retorno muito lento, o setor privado nacional não tinha condições financeiras de fazê-lo. O sul do Estado de Santa Catarina é contemplado com esses serviços, via complexo Jorge Lacerda com a produção e distribuição de energia elétrica inicialmente para atender a demanda estadual e, posteriormente interligada ao sistema de distribuição nacional.

Os reflexos nas atividades relacionadas ao setor privado em Tubarão, assim como em outros lugares e regiões a partir da implantação das políticas neoliberais no final da década de 1980 foram de difícil absorção. As plantas industriais e principalmente a produtividade estavam muito aquém da realidade dos principais parques industriais do mundo globalizado dificultando a competitividade dos produtos brasileiros nos concorridos mercados interno e externo. Na área deste estudo, o parque cerâmico foi um dos que mais sentiu os efeitos dessa mudança, apesar de seu adiantado estágio de desenvolvimento, uma característica deste na região sul do Brasil para época conforme apresentado anteriormente.

Depois de um período de paralisia e de compreensão sobre o comportamento das atividades econômicas em Tubarão, novos cenários e segmentos começam a se destacar e ocupar posições importantes, principalmente quando consideramos o número de vagas criadas. O segmento da indústria têxtil do vestuário e artefatos de

tecidos aproveita muito bem essa nova realidade e entra em um processo de forte expansão no Município. As atividades relacionadas com o setor de prestação de serviços que sempre foi destaque apresentam novas atividades que até então não ocupavam lugar de destaque: são os setores de ensino, alimentação e alojamentos, serviços médicos e odontológicos, entre outros.

Especificamente em relação a atividade econômica da indústria de confecção de peças do vestuário no município de Tubarão que compreende mais de duas dezenas de empresas de pequeno e médio porte, tem se mostrado como uma atividade de ascensão visível, e de influência em toda a região próxima. Esta influência é ainda maior no que tange a geração de empregos, renda e a arrecadação de impostos resultante da produção realizada por essas empresas ano após ano.

As condições para o surgimento dessas empresas, as características apresentadas são muito semelhantes com as que o setor encontrou em municípios próximos a Tubarão, como Criciúma e Içara. Constatamos qual foi o marco inicial para a implantação de atividades de confecção: a liberação de mão de obra de algum setor da economia, nesse caso, a mão de obra feminina, por influência das atividades carboníferas, constituindo-se o principal marco no processo de implantação da indústria de confecção no município de Tubarão e toda a região. No aspecto dificuldades e carências, levantadas pela pesquisa, constatamos que as empresas não dispõem de material humano especializado para as respectivas funções administrativas, de gerenciamento, de contadores não apenas para fazer a parte contábil e de um profissional especializado em design de moda no quadro permanente da empresa.

No que tange aos setores de comércio e serviços, a cidade consolida-se cada vez mais como polo regional no comércio varejista e na prestação de serviços. Por este motivo, é imprescindível que ocorram aperfeiçoamentos com mais ofertas e de maior complexidade. A falta de profissionais melhor capacitados, relatado pelos empresários, em áreas estratégicas para empresas que estão inseridas no mercado global, prejudica o desempenho destas e, ainda, a oferta de serviços e de consultorias qualificados, deixando de atender esse nicho do mercado na região e no município.

A partir de ações conjuntas entre instituições de ensino e da sociedade civil, foram fomentados projetos que envolvem ações associativas de apoio e capacitação para o desenvolvimento local, com base nos arranjos produtivos locais previamente definidos por estes. O entendimento sobre o papel de cada elemento no conjunto das forças vivas para enfrentar um quadro desfavorável não passa por soluções ingênuas, como a de atribuir este papel apenas ao Estado, ao mercado ou à capacidade de mobilização das regiões, dos municípios em torno de suas potencialidades. É por meio de um conjunto de ações simultâneas, em diferentes escalas, visando à melhoria da estrutura produtiva à participação da sociedade na construção de soluções e à superação do imediatismo através do planejamento e da execução de políticas de longo prazo.

## REFERÊNCIAS

- BELLUZZO, Luiz Gonzaga; ALMEIDA, Julio Gomes de. Como recuperar o vigor. **Instituto de Estudos para Desenvolvimento da Indústria - IEDI**. Disponível em: <[http://www.iedi.org.br/artigos/imprensa/2012/iedi\\_na\\_imprensa\\_20120307\\_como\\_recuperar\\_o\\_vigor.html](http://www.iedi.org.br/artigos/imprensa/2012/iedi_na_imprensa_20120307_como_recuperar_o_vigor.html)>. Acesso em: 10 mar. 2012.
- BÉRZIN, Ivan. A transição conservadora: o caso das privatizações no sul do estado de Santa Catarina. In: GOULARTI FILHO, ALCIDES. (Org.). **Ensaio sobre a economia sul-catarinense, II**. Criciúma: UNESC, 2005. p. 29-44.
- GOULARTI FILHO, Alcides. **Formação econômica de Santa Catarina**. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Siderúrgica Sul Catarinense (Sidersul): a persistência de um fracasso**. In: GOULARTI FILHO, Alcides. (Org.). Memória e cultura do carvão em Santa Catarina. Florianópolis: Cidade Futura, 2004, p. 205-246.
- INÁCIO, Leonardo Rodrigues. **A indústria têxtil de confecção: implicações sócio-espaciais no município de Tubarão (SC)**. Florianópolis, SC, 2008. 1 v. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Geografia
- KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. 2. ed. São Paulo: Editora Perspectivas, 1987.
- MAMIGONIAN, Armen. A Escola de Geografia Francesa e o papel de A. Cholley. **Cadernos Geográficos**. Departamento de Geociências – CFH/UFSC, Florianópolis, n. 6, maio 2003.
- RANGEL, Ignácio. . A história da dualidade brasileira. **Revista de Economia Política**. São Paulo, v. 01, n. 4, p. 5-34, out./dez. 1981.

VETTORETTI, Amadio. **História de Tubarão:** das origens ao século XX. Tubarão: Prefeitura Municipal de Tubarão, 1992.

ZUMBLICK, Walter Carlos. **Este meu Tubarão.** [S.l.: s.n., 19--?]. 1 v.